



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Samirah da Silva ¹

Kamila da Silva ²

José Lidemberg de Sousa Lopes ³

RESUMO

A pesquisa analisa a Educação Patrimonial como estratégia pedagógica de valorização cultural, construção identitária e fortalecimento da cidadania, a partir de uma experiência com alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva, no Assentamento Cavaco, União dos Palmares/AL. Vinculado ao subprojeto PIBID “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: a Educação Patrimonial como ferramenta educacional no ensino da Região Serrana dos Quilombos em Alagoas”, o estudo fundamenta-se em referenciais que defendem a articulação entre patrimônio cultural, material e imaterial, e práticas escolares contextualizadas. Metodologicamente, seguiu abordagem qualitativa, com a realização de uma aula-passeio à Comunidade Quilombola Muquém, marcada por sua relevância histórica e cultural, seguida da aplicação de questionários para avaliar conhecimentos prévios, percepções culturais e vínculos identitários dos estudantes. Os resultados evidenciaram que, antes da atividade, muitos alunos desconheciam a comunidade visitada, o que revelou um distanciamento entre o currículo escolar e as vivências locais. Após a experiência, os participantes relataram maior compreensão sobre a história e a cultura do povoado, ressaltando a importância de aprender sobre o patrimônio regional. Também destacaram que a atividade contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento, a autoestima e a valorização do local onde vivem. A integração de saberes escolares com práticas patrimoniais mostrou-se eficaz para ampliar o conhecimento geográfico, valorizar memórias coletivas e promover o protagonismo estudantil. Conclui-se que inserir sistematicamente a Educação Patrimonial no contexto escolar, especialmente em territórios tradicionais e rurais, potencializa a preservação da memória, o fortalecimento de identidades locais e a formação de sujeitos críticos e engajados com a realidade em que vivem. Essa abordagem, ao aproximar escola, território e cultura, revela-se fundamental para a construção de uma educação significativa e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Identidade Local, Ensino de Geografia, Comunidades Quilombola

1 Bolsista do PIBID Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus V, samirah.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

2 Bolsista do PIBID Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus V, kamila.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

3 Coordenador do NID do PIBID Geografia Universidade Estadual de Alagoas – Campus V lidemberg.lobes@uneal.edu.br.





INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é entendida como um processo pedagógico contínuo, centrado no patrimônio cultural, material e imaterial, como fonte primária de conhecimento. De acordo com Horta (1999), tem como objetivo envolver os sujeitos no reconhecimento, apropriação e preservação de sua herança cultural, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da consciência crítica. Essa abordagem é defendida também pelo IPHAN (2014), que considera a Educação Patrimonial essencial para que as comunidades reconheçam e valorizem seus próprios saberes e práticas culturais.

O estudo está inserido no subprojeto do PIBID intitulado “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: a Educação Patrimonial como ferramenta educacional no ensino da Região Serrana dos Quilombos em Alagoas”, vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas. A proposta busca integrar o ensino formal às experiências e vivências dos sujeitos do campo, promovendo práticas interdisciplinares que relacionem o conteúdo escolar com a realidade sociocultural dos estudantes.

Como parte das ações do subprojeto, foi realizada uma aula passeio na Comunidade Quilombola Muquém, uma das mais antigas do município, que é marcada por sua história de resistência e luta. A aula-passeio envolveu a aplicação de atividades educativas integrada ao projeto “União dos Palmares: Território, Memória e Turismo”, coordenado pelo professor supervisor em parceria com os bolsistas PIBID.

A memória não é história, é um complexo mecanismo de reconstrução do ‘passado do presente’, ou seja, de legitimação no presente das opções de uma sociedade e dos seus diferentes grupos culturais e sociais. (ALVES, 2002.) O contato direto com esses espaços permitiu que os alunos desenvolvessem um senso de pertencimento mais profundo com o município e com seu local de moradia, além de compreenderem a importância de sua história e cultura para a construção de suas identidades. Durante a visita, os alunos puderam conhecer alguns elementos culturais, como as suas práticas locais, que envolve o artesanato com barro, muitos alunos relataram não conhecer previamente a história da Comunidade Muquém, o que revela a distância existente entre os currículos escolares e as experiências locais.

A inserção de práticas de Educação Patrimonial no cotidiano da escola, nesse sentido, demonstrou-se fundamental para superar essa lacuna, promovendo uma aprendizagem





contextualizada e comprometida com a formação cidadã. Conforme defende Dimenstein (2017), ao reconhecer-se como parte do patrimônio, o indivíduo passa a valorizá-lo e defender sua preservação. A aula-passeio, não apenas ampliou o conhecimento geográfico dos alunos, mas também contribuiu para a construção de sua autoestima e o fortalecimento de vínculos com a comunidade visitada e onde eles moram.

O desenvolvimento da pesquisa buscou refletir sobre a importância da Educação Patrimonial como instrumento de valorização das identidades culturais e de fortalecimento da cidadania, em contextos marcados pela diversidade sociocultural e histórica. No âmbito escolar, este processo se dá como uma estratégia que seja capaz de aproximar os conteúdos curriculares às vivências locais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica.

A interdisciplinaridade da proposta foi essencial para alcançar esses objetivos, conforme os princípios freirianos de uma educação libertadora (FREIRE, 1981), que considera o educando como sujeito ativo do processo educativo. Entende-se que a Educação Patrimonial, quando articulada ao ensino da Geografia, representa uma estratégia potente de valorização da cultura local e de construção de identidade.

Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida por meio de uma aula-passeio para a Comunidade Quilombola Muquém, seguida da aplicação de questionários estruturados. As perguntas buscaram avaliar o conhecimento prévio, a percepção cultural após a atividade e os vínculos identitários com o território. Os dados revelaram que, apesar do distanciamento inicial dos estudantes em relação à comunidade quilombola, a experiência contribuiu significativamente para o reconhecimento do patrimônio local como parte de sua própria história.

A análise dos questionários aplicados após a aula-passeio demonstrou resultados significativos. A maioria dos alunos afirmou não conhecer previamente a Comunidade, revelando a distância entre o currículo escolar e a realidade histórica local. No entanto, após a visita, quase todos os estudantes relataram ter compreendido melhor a história e a cultura do povoado, apontando para o potencial pedagógico da vivência.

Outro dado relevante foi o fato de que muitos reconhecem semelhanças entre sua vida e a cultura quilombola, o que evidencia o impacto da atividade no fortalecimento da identidade local. Além disso, praticamente todos disseram sentir-se orgulhosos de morar no Assentamento Cavaco e expressaram desejo de aprender mais sobre a história do lugar onde vivem,

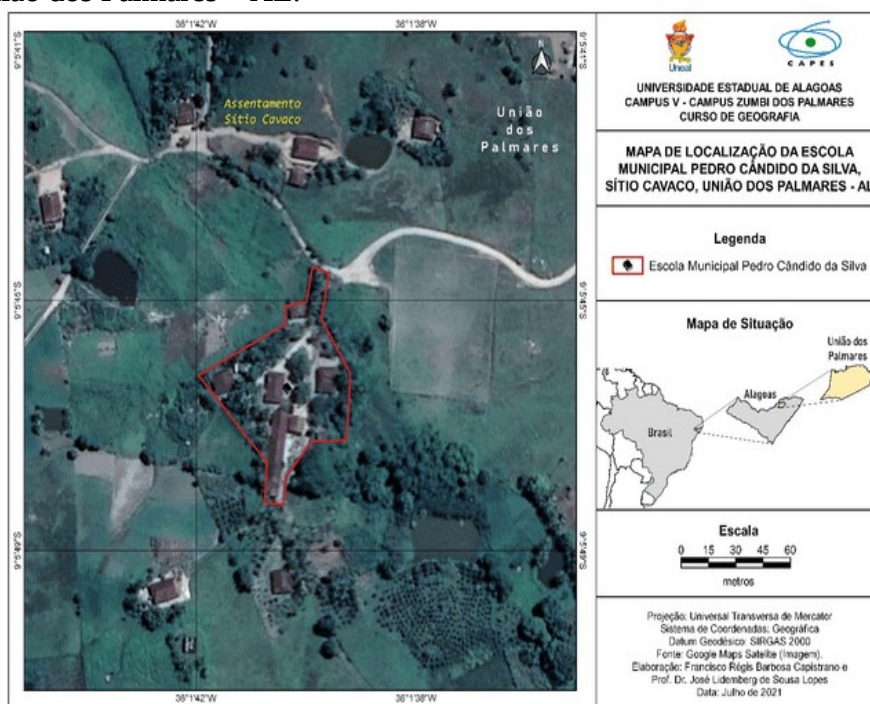


demonstrando que o contato com o patrimônio cultural pode incentivar o pertencimento e a valorização do território.

Este estudo reafirma a relevância da Educação Patrimonial como caminho pedagógico eficaz para integrar escola, território e cultura, promovendo uma formação cidadã enraizada nas experiências reais dos sujeitos e no fortalecimento de suas identidades locais. Portanto, mais do que uma atividade isolada, a experiência na Comunidade Quilombola Muquém, aponta para a urgência de políticas públicas que incorporem práticas patrimoniais no cotidiano escolar, sobretudo em contextos rurais e tradicionais, onde a memória coletiva e o pertencimento precisam ser permanentemente valorizados.

METODOLOGIA

Este artigo se fundamenta em uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, com ênfase na prática da Educação Patrimonial enquanto instrumento formativo e de construção identitária no contexto escolar. As ações foram desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva, localizada no Assentamento Cavaco, em União dos Palmares – AL.



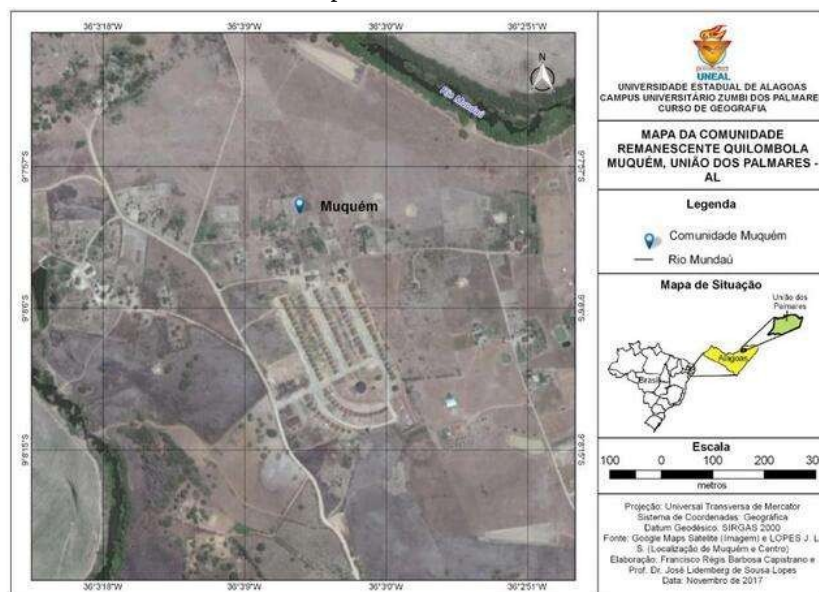
Fonte: Elaborado por Francisco Régis Barbosa



Como primeira etapa metodológica, foi selecionado o local da realização de uma aula-passeio com os estudantes, com o objetivo de reconhecer e vivenciar espaços representativos do patrimônio local, onde a visita ocorreu na Comunidade Quilombola Muquém que, segundo Lopes (2017);

o Muquém abriga cerca de 20 hectares de terras e uma comunidade numerosa, com aproximadamente 658 habitantes, e a população vive do corte da cana, da lavoura e da fabricação de panelas, potes e outros objetos de barro. O artesanato em barro tem sido a principal fonte de renda das famílias que habitam o povoado. Ninguém sabe ao certo a origem do toponímico "Muquém". Uns dizem ter sido um guerreiro de Palmares, outros, que significa, "terra do barro". No dicionário, moquém (com o) é uma grelha de varas usada para assar carne. Nas senzalas, os miúdos do boi eram assados no moquém para alimentar os escravos.

Figura 2: Mapa de Localização da Comunidade de Remanescente Quilombola do Muquém que se localiza no município de União dos Palmares/AL



Fonte: Elaborado por Francisco Régis Barbosa Capistrano e Prof. Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes.

Essa visita permitiu um contato direto com os bens culturais da região e serviu como ponto de partida para reflexões sobre pertencimento, identidade e memória. Para, Horta et al. (1999, p. 6) afirmam que “a Educação Patrimonial parte da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados”.





Comunidade Quilombola Muquém



Fonte: arquivo dos autores, 2025.

O espaço visitado, foi selecionado como foco de análise a Comunidade Quilombola Muquém, por sua relevância histórica, cultural e social. A escolha permitiu aprofundar os debates em sala de aula sobre os modos de vida, resistência e legado das populações quilombolas, estabelecendo pontes entre o patrimônio cultural e a identidade dos alunos.

Ressalta-se que a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por não se tratar de investigação clínica ou invasiva, mas sim de uma atividade pedagógica desenvolvida no contexto escolar. Todas as ações foram previamente comunicadas e autorizadas pela direção da escola e pelos responsáveis legais dos alunos participantes, assegurando o respeito aos princípios éticos e garantindo o uso adequado das imagens e relatos coletados durante a experiência.


A segunda etapa consistiu na aplicação de questionários, que foram elaborados com perguntas objetivas, visando compreender o grau de conhecimento prévio sobre o patrimônio local, e a percepção dos alunos após a aula-passeio, assim como suas relações com a identidade

cultural do assentamento. Como destaca Castro (2020), o objetivo da Educação Patrimonial é envolver a comunidade na gestão do patrimônio, capacitando o indivíduo à leitura e compreensão da sociedade e cultura que está inserido.





Figura 3: Aplicação de Formulário Decorrente da aula passeio na comunidade quilombola Muquém



APLICACÃO DE FORMULÁRIO DECORRENTE DA AULA PASSEIO NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA MUQUÉM: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E
IDENTIDADE LOCAL

1. Você já conhecia a Comunidade Muquém antes da aula passeio feita com a escola?
() Sim x () Não

2. Durante à aula passeio, você conseguiu entender melhor a história e a cultura do povoado?
() Sim x () Não

3. Você acha importante aprender sobre o patrimônio cultural da sua região na escola?
() Sim, porque ajuda a valorizar a história e a cultura local.
() Sim, mas só se for de forma interessante e prática.
() Não, acho que existem outros temas mais importantes.
() Não sei responder.

4. Você conseguiu identificar semelhanças entre a cultura quilombola e a sua própria vida ou a de sua família?
() Sim x () Não

5. Você gosta de morar no assentamento Cavaco?
() Sim x () Não

6. Você sente orgulho de morar no assentamento cavaco?
() Sim, muito () Um pouco () Não () Nunca pensei sobre isso

7. Na sua opinião, o que representa a identidade do povo do cavaco?
() O modo de viver no campo () As festas e tradições locais
() A união entre as pessoas () Não sei responder

8. Você gostaria de aprender mais sobre a história e a cultura do lugar onde você vive?
() Sim
() Talvez
() Não

Fonte: Elaborado Pelos Autores, 2025.

O uso dessa ferramenta permitiu identificar não apenas os impactos formativos da proposta, mas também a valorização da história local e das práticas culturais do território. A metodologia adotada buscou ainda promover a escuta ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo, reforçando a importância da mediação cultural e da valorização dos saberes locais, conforme defende Farias (2002, p. 62) cabe à educação patrimonial proceder à escuta e a mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres.

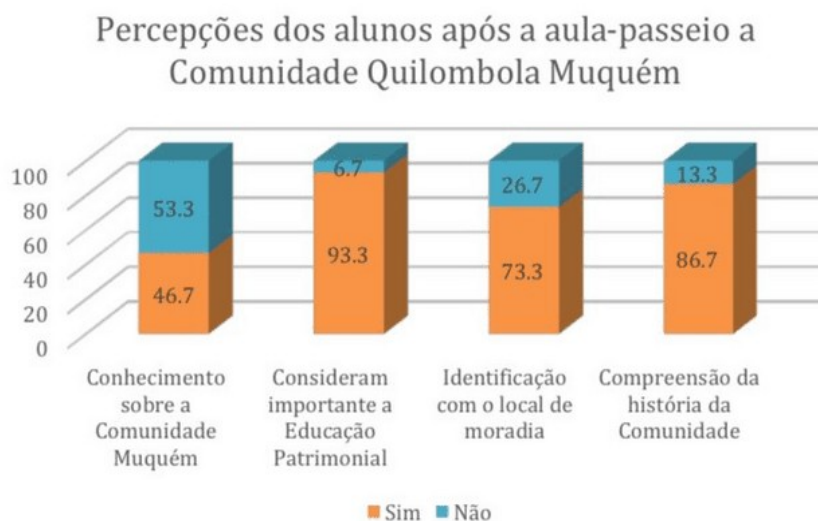
Portanto, o método adotado deixou claro, teoria e prática como um processo de construção coletiva e dinâmica do conhecimento, onde os alunos vivenciaram experiências significativas, no qual foi possível refletir sobre a realidade sociocultural, dialogando com os saberes locais. O arranjo entre aula-passeio, questionário e uma análise mais profunda em sala de aula possibilitou a movimentação de um processo formativo que ultrapassou os limites da escola, fortalecendo a identidade dos estudantes e a valorização do patrimônio cultural.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação de questionários com 15 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Pedro Candido da Silva no Assentamento Cavaco em União dos Palmares - AL e com a realização da aula passeio a Comunidade Quilombola Muquém, foi possível sistematizar os dados empíricos e organizá-los em categorias analíticas que evidenciam as percepções dos estudantes sobre a identidade local, o pertencimento e a valorização do patrimônio cultural. Abaixo, o Gráfico 1 que apresenta os principais resultados obtidos com a pesquisa de campo:

Gráfico 1: Percepções dos alunos após a aula-passeio a Comunidade Quilombola Muquém



Fonte: Elaborado Pelos Autores, 2025.

A primeira categoria analisada refere-se ao conhecimento prévio sobre a comunidade quilombola Muquém. Dos 15 estudantes, apenas sete (46,7%) afirmaram conhecer o local antes da atividade, enquanto oito (53,3%) relataram nunca ter tido contato com essa parte significativa da história local. Esse dado indica um distanciamento entre o conteúdo curricular e o território vivido pelos alunos, o que reforça a necessidade de uma educação contextualizada e conectada às memórias regionais.

A segunda categoria aborda a compreensão sobre a história e cultura do povoado após a experiência pedagógica. A maioria expressiva dos alunos (86,7%) afirmou ter compreendido



melhor a história do povoado após a aula-passeio, demonstrando que a vivência em campo contribui para o aprendizado significativo. Tal resultado está em consonância com as

proposições de Paulo Freire (1981), que defende uma educação libertadora baseada na experiência concreta do educando.

Na terceira categoria, tratamos da valorização da Educação Patrimonial, a maioria absoluta dos estudantes (93,3%) considerou importante aprender sobre o patrimônio cultural da região, reconhecendo que esse conhecimento fortalece a identidade local e o sentimento de pertencimento. Isso reforça o entendimento de Horta (1999) e IPHAN (2014) sobre a Educação Patrimonial como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação cidadã e para o reconhecimento do indivíduo como parte integrante de sua cultura.

Já na quarta e última categoria, analisou-se a identificação dos alunos com o local onde vivem, o Assentamento Cavaco. Os dados indicaram que 73,3% dos alunos relataram se identificar com seu local de moradia, o que demonstra que a atividade também contribuiu para a valorização do espaço vivido, criando vínculos entre memória, identidade e território.

Os resultados que foram atingidos confirmam a eficácia da Educação Patrimonial como uma estratégia pedagógica, que mostra caminhos relevantes para práticas futuras. A comprovação de que a maioria dos alunos reconhecem e valorizam o patrimônio cultural após a experiência em campo, orientam a escola a introduzir de maneira permanente, atividades que são semelhantes em seu currículo, onde irá garantir uma aproximação mais efetiva entre teoria e prática.

A experiência adotada na Comunidade Quilombola Muquém pode ser replicada em outras escolas do ensino público, ampliando o alcance formativo da proposta, fortalecendo o vínculo entre escola, memória e identidade. Tolentino (2016) tem razão em dizer que os movimentos de valorização do conhecimento das comunidades locais e tentativas de relacionar tais conhecimentos à educação pública, sem se distanciar da realidade dos educandos, já era ponto de discussão de processos anteriores.

Dessa maneira, este estudo colabora para preencher uma lacuna sobre Educação Patrimonial, ao validar, de forma empírica, como uma prática simples e acessível pode gerar um impacto significativo no pertencimento e na valorização cultural dos estudantes da educação básica.





Portanto, esses resultados demonstram que a inserção de práticas de Educação Patrimonial no contexto escolar, especialmente em territórios tradicionais e rurais, pode desempenhar um papel estratégico na construção de identidades coletivas e no reconhecimento da história local como parte integrante da formação dos estudantes. Superando os resultados

imediatos identificados, os achados desta pesquisa vão indicar caminhos pedagógicos que podem ser introduzidos de forma contínua no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que foi desenvolvida mostrou a relevância da Educação Patrimonial como um caminho pedagógico apto a ser seguido entre escola, território e cultura, capaz de promover aprendizagens que são significativas e críticas. A experiência vivenciada com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva, por meio da aula-passeio à Comunidade Quilombola Muquém, revelou a potência de como práticas educativas se aproximam dos conteúdos curriculares das vivências locais.

Os resultados que foram obtidos, tanto na observação em campo e principalmente na aplicação dos questionários, patenteou que a maioria dos alunos não tinham contato prévio com a comunidade que foi visitada, demonstrando uma lacuna no ensino formal, no qual se refere a valorização das histórias e culturas locais. Porém, após a vivência, grande parte revelou compreender melhor a história e o patrimônio cultural do povoado, expressando também orgulho e identificação com seu próprio território.

Vendo do ponto de vista científico, este estudo contribui de maneira relevante para área da Educação e da Geografia, ao constatar de forma empírica, como metodologias simples e acessíveis podem gerar impactos relevantes no pertencimento e na valorização cultural. Reforçando que a Educação Patrimonial desempenha um papel decisivo no fortalecimento da identidade de forma coletiva, e na construção da autoestima e desenvolvimento da cidadania.

Este estudo, aponta para a necessidade de novas pesquisas que possam aprofundar as relações entre patrimônio, identidade e educação, mostrando o impacto de longo prazo dessas experiências na formação dos estudantes. Pesquisas como essa, ampliam o diálogo com a comunidade científica, fortalecendo a Educação Patrimonial como estratégia de resistência cultural.





Conclui-se que a experiência vivida pelos alunos no município de União dos Palmares – AL, demonstra que a inserção entre ensino escolar e patrimônio cultural, não é apenas possível, mas necessária. Reconhecendo e valorizando o legado da Comunidade Quilombola, a escola fortifica sua função social, no qual aproxima-se da realidade local, tendo como contribuição a formação de sujeitos críticos, conscientes e que são engajados na preservação de sua história e identidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Claudia Lima. **O Patrimônio Cultural Brasileiro: novos instrumentos de preservação**. Brasília: MinC/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 2002.
- CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. **Sociedade e educação patrimonial**. Patrimônio: Revista Eletrônica do IPHAN, Dossiê: Educação patrimonial. Nº 3 - Jan. / fev. de 2006.
- CASTRO, Claudiana Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. [S. l.: s. n.], [20--].
- DIMENSTEIN, Dora. **Educação patrimonial, memória e cidadania: a experiência dos professores de história da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes – PE**. 2017. 44 f. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- FONSECA, M. Cecília Londres. **Referências Culturais: base para novas políticas do patrimônio**. In: O Registro do Patrimônio Imaterial. Brasília/MinC, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GONÇALVES, José R.S. (2005) **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônio**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Ano 11, N. 23, pp. 15-36, jan./jun.
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF – IPHAN, 2007
- LOPES, José Lidemberg de Sousa. **Estudo dos indicadores de vulnerabilidade socioambiental da comunidade quilombola do Muquém da microrregião Serrana dos Quilombos, Alagoas, Brasil**. In: SEMINÁRIO DE DINÂMICAS TERRITORIAIS E CULTURAIS DO NORDESTE: 200 ANOS DE (RE)INVENÇÕES DE ALAGOAS, 1., 2017, Arapiraca. **Anais** [ou *Trabalhos Apresentados...*]. Arapiraca: UNEAL, 2017. p. 1-11
- OLIVEIRA, Maria de Lourdes. *Sociedade e educação patrimonial*. In: **Revista Educação e Patrimônio Cultural**, v. 5, n. 2, p. 45–60, 2019.





TOLENTINO, A. B. **O que não é Educação Patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática.** In: TOLENTINO, A. B.; BRAGA, E.M.O.O. (org.). Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Caderno Temático de Educação Patrimonial, João Pessoa, n. 5, p 38-48, 2016.

